

Educação Física: Mais do que um espaço de desenvolvimento físico, um espaço de possibilidade dialógica.

João Paulo Madruga¹

Quando pensamos em Educação Física no ambiente escolar, logo nos reportamos ao desenvolvimento de certas habilidades físicas (desenvolvimento de habilidades psicomotoras, práticas desportivas, etc.).

No entanto, dentro da perspectiva que pretendemos abordar, a Educação Física cumpre o fim a que se destina e mais, busca ser um elemento agregador de valores e condutas importantes para a formação integral do aluno.

Dentro de um Projeto Pedagógico que se pretende emancipatório, a Educação Física, passa a ser um elemento que contribui no desenvolvimento da criticidade e da autonomia. Como diz Medina (1991): “É hora de ajustarmos as nossas estratégias, vale dizer, a nossa pedagogia, na direção de uma transformação autêntica, mais compatível com o nosso discurso e a nossa própria realidade”.

O Componente curricular de Educação Física na Escola Fundamental La Salle Sapucaia, com o intuito de promover o desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos, busca através de ações educativas, objetivar o equilíbrio biopsicossocial de seus educandos. Dessa forma, a relação que o professor exerce com os alunos é de ajuda, de escuta, de mediação, de interação e de provocação a novos desafios.

Com todos esses aspectos, a aula de Educação Física torna-se um exercício de convivência, onde os alunos aprendem a construir uma nova sociedade, com atitudes de respeito e solidariedade e que não deixa espaço para a exclusão.

Para isso, a aula de educação física segue uma rotina que se divide em três momentos: ritual de entrada, parte principal e ritual de saída, pois todo o ato pedagógico deve ter início, meio e fim. No ritual de entrada, o professor e os alunos posicionam-se em círculo e se apresentam de forma em que todos possam falar e ser escutados, estabelecendo dessa forma, as regras de convivência da aula. Na parte principal, é

¹ Educador de Educação Física/treinador

apresentado o tema ou objetivo proposto da aula do dia. No ritual de saída é o momento em que o professor provoca a verbalização dos alunos ao grande grupo, sempre lembrando que todos terão a oportunidade de falar e serem escutados.

Através de uma metodologia dialógica, procura-se estabelecer com os alunos uma relação de construção de estratégias estabelecidas desde o início das aulas e desenvolve-se então, um ato pedagógico que dá ampla liberdade de expressão ao aluno. Assim, com essa metodologia dialógica, se faz possível oportunizar que o aluno consiga contextualizar e significar os objetivos propostos e na aula de educação física.

Assim, a aula é pensada de modo que os alunos tenham que cumprir normas e regras de convívio social, e para que isso ocorra é necessário criar situações e estratégias que possam levá-los a fazer reflexões sobre suas atitudes, uma vez que o ato pedagógico deve provocar aprendizagens significativas, caso contrário, não faz sentido acontecer.

De acordo com Negrine (2002), “são as trocas entre as crianças, entre os iguais, que enriquecem o ato pedagógico e justificam o valor da representação do conhecimento”.

Nesse contexto, se faz necessário que possamos diversificar nossos métodos de ensino e que se tenha um “olhar especial” em fazer das aulas momentos significativo para os alunos.

Apropriando-se da fórmula piagetiana de “Somente á cooperação leva a autonomia”, a escola pratica reciprocidade com o aluno e sua família, desenvolvendo uma relação harmoniosa, com muitas ações de diálogo, respeito e acima de tudo na combinação de regras que atuam no desenvolvimento integral do aluno.

Dito isso, o método adotado pela Escola Fundamental La Salle Sapucaia é o de buscar um diálogo que envolva o aluno, a família e a escola, estabelecendo diretrizes que possibilitam um tipo de pedagogia que ensine todos os envolvidos no processo á viver melhor em sociedade.

Esse diálogo existente entre aluno, família e escola, se faz também muito importante nas competições e na participação das escolinhas esportivas, pois, entendemos que o competir e cooperar são possibilidades de agir e ser no mundo, porém

o importante é a forma em que esses aspectos são trabalhados com os alunos. Os jogos esportivos e competições nos permitem criar um cenário de trocas, pois, é preciso aprender a se relacionar simultaneamente com a bola, os colegas, os adversários, sob regras comuns, utilizando o mesmo espaço e principalmente compartilhando valores e atitudes. Então da mesma forma que os alunos estarão competindo por algum resultado, o conhecimento de jogar coletivamente, que exige cooperar, pensar, agir dessa ou daquela forma está no desafio proposto pelo professor e a escola e enfrentados pelos alunos (podemos citar os esforços, reflexões dos alunos entre si e com o professor acerca das suas práticas) e nos valores passados pela família. O conhecimento, portanto, resulta de um processo de integração entre aluno, família e escola.

E podemos citar Brotto (1999), que afirma: “Através do jogo cooperativo a sinergia entre autoestima e relacionamento interpessoal é sintetizada e ganha proporções extraordinariamente educativas e transformadoras”.

Nas competições todos os alunos participam independente do desempenho. Também temos o objetivo de ganhar, mas o fazemos de forma que possamos incluir a todos. Para isto, o grupo pensa em estratégias para que todos participem, pois para que se tenha sucesso em objetivos propostos, é necessário haver participação de todos os envolvidos no processo.

Superar seus próprios limites é um fator muito importante na educação física, pois entendemos que não basta medir para avaliar, pois isso não leva em conta os meios que o aluno utiliza para chegar aos resultados, meios esses que são os elementos mais indicativos do progresso de seu desempenho e conhecimento.

Outro fator importante na Escola Fundamental La Salle Sapucaia é a sincronia e relação interdisciplinar da educação física com os outros componentes e setores, como o Serviço de Orientação Escolar, Laboratório de Aprendizagem, Pastoral, Direção Escolar, onde através de assembleias e reuniões, os alunos assumem compromissos de responsabilidade e criam uma conexão construtiva com a escola.

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com a sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação pela qual

se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. De todo modo, o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade e compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

Portanto, a Escola Fundamental La Salle Sapucaia entende que a prática de Educação Física exige um compromisso muito sério, de muita dedicação em observar, analisar e traçar estratégias para intervir com os alunos. Utilizando uma metodologia dialógica a Educação Física está sempre buscando maneiras de melhorar a qualidade desta prática, permitindo que os alunos aprendam esporte se divertindo e, nas inter-relações, construam atitudes cooperativas e solidárias.

Referências:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Volume 1. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Volume 1. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 2. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: Um exercício de Convivência. São Paulo: SESC, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas: 1999.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo**. Campinas: Papirus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2002.